



POEMAS DESENTRANHADOS DE “DÃO-LALALÃO”

Marcelo Mello*

* Marcelo Mello estuda cinema e literatura na linha de pesquisa “Literatura, outras artes e mídias” do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da UFMG.

Alguns textos em prosa integram a obra *Corpo de Baile*, de Guimarães Rosa, inscritos no índice como poemas. A decomposição em versos de alguns trechos da novela “Dão-Lalalão” foi impulsionada pela exploração e a experimentação da linguagem em busca de ritmo e de sonoridade, numa narrativa que dá a ver as cesuras do próprio pensamento através das palavras e da pontuação. A disposição em tercetos, semelhante ao haikai, foi o modo de escrita escolhido para esse exercício, não só por sua concisão intervalar, mas também porque, na prática tradicional do gênero japonês, os três versos costumam registrar a contemplação de elementos da natureza ou a impressão, breve e sintética, de um acontecimento singular.

DORALDA 1

Tu põe a mão em mim,
eu arrupeiio toda.
Eu viro água.

DORALDA 2

“Tu entende, Bem: comer é estado,
daí vem uma alegria...”
Mordia.

DORALDA 3

Doralda mesma enchia
a casa
de alegria.

INSÔNIA

Custou pousar no sono,
pelo que acima
tressonhava.

PASSARIM

Juriti que passavoou,
no arranco zumbido -
sopro e silvo.

PAINEIRA

A paineira alta, os galhos só
cor-de-rosa – parecia
um buquê num vaso.

VIZINHOS

Ajudavam com o boa-noite
iam s`embora
sensatamente.

AO LAR

Chegava a casa, abria a cancela,
chegava à casa, desapeava
do cavalo, chegava em casa.

FELICIDADE

A felicidade e o cheio
de um copo de se beber
meio-por-meio.

ESQUECER

- ele não queria o reino
dos amargos, o passado nenhum, o erro
de um erro, de um erro.

DAMA

Cabelo muito preto, muito liso
ela ficava
ainda mais alva.

MUDANÇA

Tudo que muda a vida
vem quieto no escuro,
sem preparos de avisar.

AMIZADE

Amigos é:
poucos,
e com fé.

COMPARAÇÃO

Um bom amigo
vale mais do que
uma boa carabina.

DONO

Quem manda e paga,
é que guarda
ou que estraga.

VIDA

Ora, ora, a vida do pobre é:
beber, briga
e rapariga.

SEDUÇÃO

Tinha uns olhos de fino verde,
folha de avenca-rainha,
com pestana ramalhuda.

DONA DE TUDO

Ela rebrilhava, desabusada
por cima de tudo,
aquilo desprezava.